

MAR E TERRA

Há na terra o lavrador
Há no mar o pescador
Sendo diferente o artigo
O lavrador colhe e semeia
E o pescador só aneia
Ceifando sempre no perigo

De manhã cantam pardais
Pegam ao abrir os portais
Entra o trabalhador
De manhã à noite escura
P'ra lutar na agricultura
Há na terra o lavrador

Pega a traineira a apitar
Vai o pescador para o mar
Buscar o pão do labor
Sempre naquela amargura
P'ra lutar com a bravura
Há no mar o pescador

Côro

Os pescadores levam a rêde a cantar
São lutadores das bravas ondas do mar
Pois os casados lembram a família em cantigas
E os namorados lembram-se das raparigas

O pescador que trabalha
Mostrando a sua medalha
Que traz ao peito consigo
Sòmente para honrar
Os que vivem a trabalhar
Sendo diferente o artigo

Vai o pescador para o mar
Toda a noite anda a lutar
Com alguém na sua ideia
Passando os escuros trilhos
De ver mãe, mulher e filhos
O pescador só aneia

Lança a rêde, não traz nada
Quando é de madrugada
Lá vêm para o seu abrigo
Ao ver a onda bravia
Só deseja que venha o dia
Ceifando sempre no perigo.

Uma filha criminosa

Vou-vos contar uma cena horrorosa
Escutem meus senhores com atenção
Uma filha malvada criminosa
Envenenou a mãe e um irmão

A mãe uma velhinha já cansada
E sempre honradamente viveu
Tinha certa fortuna bem guardada
Que o marido deixou quando morreu

Seduzida por um homem qualquer
A filha quiz fugir para a cidade
Perdendo a sua honra de mulher
Fez-se assassina e ladra por maldade

Então um certo dia decidida
Essa filha cruel sem coração
Misturou certo veneno na comida
Matando a própria mãe e o irmão

Possuindo a fortuna que roubou
P'ra não ser descoberta a criminosa
Seguidamente a casa incendiou
Praticando a cena mais horrorosa

Mas ao vêr os cadaveres com horror
Arrependida pelo acto seu
Dominada pelos remorsos com a dôr
Não pôde resistir enlouqueceu

O castigo de Deus tem seus assombros
E no outro dia de manhãzinha
Foi encontrada morta entre escombros
Abraçada ao cadaver da mãezinha.